

## USO DE BRINQUEDOS TERAPÊUTICOS DE SOPRO NA FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA: PRÁTICAS DE UM PROGRAMA DE EXTENSÃO

Saúde

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

CADORIN, T. H.<sup>1</sup>; DUCATI, G.C.<sup>2</sup>; NAPOLEÃO, L.S.<sup>3</sup>; SCHIVINSKI, C. I. S.<sup>4</sup>

### RESUMO

**Introdução:** o brincar é um componente essencial da infância. Em crianças com disfunções respiratórias, estratégias são necessárias para que o manejo da doença aconteça de maneira agradável e prazerosa. Nesse contexto, o programa Brincando de Respirar (BR), vinculado à Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), oferece assistência fisioterapêutica a crianças e adolescentes com afecções respiratórias agudas e crônicas, geralmente com a utilização de Brinquedos Terapêuticos de Sopro (BTS). **Objetivos:** refletir sobre a utilização de brinquedos de sopro utilizados na prática da fisioterapia respiratória pediátrica de um programa de extensão universitária. **Metodologia:** estudo reflexivo-descritivo sobre os BTS utilizados no BR, com informações coletadas do acervo do programa de 2010 a 2022. **Resultados:** durante os 12 anos de existência do programa, os BTS fizeram parte da atuação do BR. Como forma de registrar os BTS usados pelo BR foi criado um manual, no qual 8 BTS compõem o material, contendo: objetivos, materiais necessários, modo de fazer e como deve ser utilizado. Os BTS usados são de baixo custo, tornando acessível, divertida e diferenciada a prática fisioterapêutica ambulatorial. No meio acadêmico, a utilização desse recurso possibilita o raciocínio clínico sobre a utilização do BTS adequado de acordo com as necessidades individuais de cada paciente. **Considerações finais:** utilizar BTS tem sido um diferencial para o público-alvo do BR, visto que a utilização desses recursos de podem favorecer o manejo da doença respiratória.

**Palavra-chave:** Pediatria; Lúdico; Jogos e Brinquedos;

<sup>1</sup> Thaise Helena Cadorin, mestranda em Fisioterapia pela Universidade do Estado de Santa Catarina e membro do programa de extensão Brincando de Respirar.

<sup>2</sup> Gabriela Castilhos Ducati, acadêmica de Fisioterapia pela Universidade do Estado de Santa Catarina e Bolsista de Iniciação Científica do programa de extensão Brincando de Respirar.

<sup>3</sup> Letícia de Siqueira Napoleão, mestranda em Fisioterapia pela Universidade do Estado de Santa Catarina e membro do programa de extensão Brincando de Respirar.

<sup>4</sup> Camila Isabel Santos Schivinski, docente do curso de Fisioterapia na Universidade do Estado de Santa Catarina e coordenadora do programa de extensão Brincando de Respirar.

## 1 INTRODUÇÃO

O brincar é um dos principais componentes da infância, sendo essa a linguagem de domínio da criança, possibilitando sua participação com o ambiente (REIS *et al.*, 2007). Em crianças que apresentam disfunções respiratórias, é preciso ter recursos para tornar o cuidado e o manejo da doença o mais agradável possível, independente da área de atuação (OBERWALDNER, 2000)

Na fisioterapia respiratória, uma área específica da profissão, os principais objetivos são: manter as vias aéreas p rveas, melhorar a troca gasosa e a ventilação, bem como reduzir o esforço respiratório (FIGULS *et al.*, 2016). Dessa maneira, os brinquedos terapêuticos de sopro (BTS) constituem um importante recurso coadjuvante da fisioterapia respiratória com o intuito de tornar a terapia mais tolerável e prazerosa, facilitando a interação entre a criança e o terapeuta e conseqüentemente, gerando fluidez e deixando o paciente motivado a buscar a melhora no tratamento (COSTA *et al.*, 2015).

Crianças pré-escolares apresentam mais dificuldade para realizar técnicas com alteração do volume pulmonar, que são de natureza mais psicológica do que fisiológica. Assim, ao confeccionar o BTS, é levado em consideração a idade de cada indivíduo, os interesses e gostos pessoais, a condição respiratória de base e quais os objetivos terapêuticos precisam ser alcançados (MARTINS, SEGRE, 2010).

Apesar da escassez de estudos que abordam os efeitos fisiológicos dos brinquedos terapêuticos, um estudo demonstrou que a utilização de brinquedos nos atendimentos traz benefícios para a função pulmonar (BELÉM *et al.*, 2017). Outro estudo, que analisou os parâmetros de mecânica respiratória, em indivíduos saudáveis, após a realização de tr s BTS como o apito, bola de sabão e balão verificou uma diminuição na resistência nas vias aéreas após a utilização (SCHIVINSKI *et al.*, 2020).

Nesse contexto, o programa de extensão Brincando de Respirar (BR), vinculado à Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), oferece assistência fisioterapêutica a crianças e adolescentes com afecções respiratórias agudas e cr nicas, além de outras atividades. Assim, o objetivo do presente estudo

é refletir sobre a utilização de BS utilizados como recurso terapêutico na prática da fisioterapia respiratória pediátrica de um programa de extensão.

## **2 METODOLOGIA**

Estudo de caráter reflexivo-descritivo sobre os BTS utilizados como recurso terapêutico na prática do programa de extensão universitária BR. As informações foram coletadas do acervo físico e digital do BR, armazenados desde o ano de 2010 até 2022.

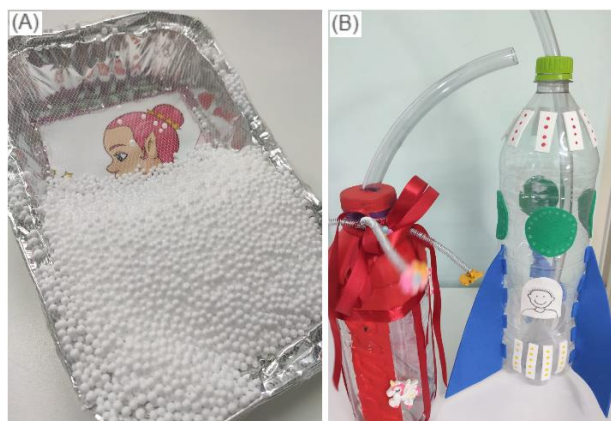
O público-alvo do programa é composto por crianças e adolescentes com disfunções respiratórias agudas e crônicas residentes na região da Grande Florianópolis, seus familiares e/ou cuidadores, com assistência fisioterapêutica ofertada na Clínica Escola de Fisioterapia da UDESC, localizada em Florianópolis/SC.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante os 12 anos de existência do programa, os BTS fizeram parte da atuação do BR. Dentre os brinquedos utilizados pela equipe de execução, encontram-se aqueles considerados formais (regularizados pelo Inmetro - como apitos, bola de sabão e língua de sogra) e os informais (criados pela equipe para cada paciente individualmente). Em uma revisão integrativa de Schenkel e colaboradores (2013), foi constatado que o uso de brinquedos, brincadeiras e atividades lúdicas constituem um importante recurso na fisioterapia respiratória em pediatria, principalmente na colaboração de crianças menores com o tratamento.

Como forma de registrar os brinquedos utilizados pelo programa, foi criado pelos integrantes do grupo um manual de brinquedos terapêuticos, no qual oito brinquedos fazem parte do material. Para cada brinquedo do manual constam: objetivos, materiais necessários, modo de fazer e como deve ser utilizado. Na figura 1, são exemplificados dois BTS utilizado nos atendimentos fisioterapêuticos, “o histórias ao vento” (A), fabricado com bandeja de alumínio, tule, bolinhas de isopor e uma imagem e (B) a pep subaquática, produzida com uma garrafa pet de pelo menos 600 ml e uma mangueira.

Figura 1 - Brinquedos terapêuticos produzidos pelo programa do BR.



Fotos: acervo do Programa Brincando de Respirar (2022).

Existem estudos constatando que as tarefas lúdicas incentivam mais a participação da criança e na melhora do estado de saúde e podem favorecer a melhora da função pulmonar (MONTEIRO *et al.*, 2008; BELÉM *et al.*, 2017). No *guideline* de Lester e colaboradores (2009), a utilização de jogos de sopro foi estimulada com a intenção de treinar a criança para exames de espirometria e para promover o controle respiratório. No programa BR, como a maior parte dos indivíduos atendidos possui disfunções crônicas, possibilitar o entendimento da realização das técnicas respiratórias e o ensinar a diferença de fluxos ventilatórios favorece o manejo e acompanhamento da condição de saúde a longo prazo.

Além disso, no programa os BTS utilizados são de baixo custo, o que torna acessível o uso desse recurso, bem como incentiva a realização de exercícios respiratórios no ambiente domiciliar de uma maneira divertida. Nesse sentido, o objetivo de uma ação de extensão é alcançado, pois busca-se a promoção de uma formação mais cidadã e humanizada para sensibilizar e formar profissionais para práticas éticas e solidárias ao mesmo tempo (SERRANO *et al.*, 2019), além de contribuir na formação do acadêmico, possibilitando o raciocínio clínico quanto aos objetivos da utilização de um brinquedo de acordo com as necessidades individuais.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Utilizar brinquedos de sopro como recurso terapêutico tem sido um diferencial para as crianças e adolescentes assistidos pelo BR, visto que a utilização desses recursos de baixo custo podem favorecer o manejo da doença

respiratória de maneira divertida. Além disso, também proporciona aos acadêmicos uma visão diferenciada sobre a realização de técnicas de fisioterapia respiratória.

## REFERÊNCIAS

BELÉM, F. J. M. *et al.* Brinquedo terapêutico na fisioterapia respiratória em pediatria: uma revisão sistemática. **Revista Saúde e Transformação social**. Florianópolis, v. 8, n. 2, maio-ago, p. 120-127, 2017.

COSTA *et al.* Recursos lúdicos aplicados na clínica pediátrica do Hospital Municipal de Foz do Iguaçu - PR. **Conscientia e saúde** (Impr.); v. 14, n. 1, p. 125-133, mar. 2015.

DOS REIS, L. A. O uso do lúdico e do simbólico na paralisia cerebral. **Revista Saúde.com**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 10-18, 2007. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc/article/view/103>. Acesso em: 18 ago. 2022

FIGULS, M. R. *et al.* Chest physiotherapy for acute bronchiolitis in paediatric patients between 0 and 24 months old. **Cochrane Database System Review**. 2016.

LESTER, M. K. *et al.* Airway-Clearance Therapy Guidelines and Implementation. **Respiratory Care**, v. 54, n. 6, p. 733-50. 2009.

MARTINS, A.P; SEGRE, C.A.D.M. Fisioterapia respiratória em neonatologia: importância e cuidados. **Pediatria Moderna**. v. 46, n. 2, p. 56-60. 2010.

MONTEIRO, F. P. M *et al.* Desobstrução ineficaz das vias aéreas: mapeamento das atividades de enfermagem para crianças com infecção respiratória. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. v. 10, n. 3, p. 563-72. 2008.

OBERWALDNER, B. Physiotherapy for airway clearance in paediatrics. **European Respiratory Journal**, [S.L.], v. 15, n. 1, p. 196-204, 1 jan. 2000.

SCHENKEL, I.D.C. *et al.* Brinquedo terapêutico como coadjuvante ao tratamento fisioterapêutico de crianças com afecções respiratórias. **Psicologia: Teoria e Prática**. v. 15, n.1, p: 130-144. 2013.

SERRANO, R. M. S. M. *et al.* A extensão universitária brasileira: olhares sobre sua história. **Saúde redes**, v. 5, n. 3, p. 193-206, out-dez. 2019.

SCHIVINSKI, C.I.S. *et al.* Therapeutic blowing toys: does the overlap of ventilatory stimuli after the respiratory mechanics of healthy schoolchildren? **Revista Paulista de Pediatria**, v. 38. p.1-8. 2020.